

Raquel Dos Santos



O DRAGÃO QUE CUSPIA ÁGUA

Ilustrações:
Ananda Francis



ABC
EDITORA

Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam

O DRAGÃO QUE CUSPIA ÁGUA



Produção



Patrocínio



Belgotex
do Brasil



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Ficha Técnica

Autoria	Curadoria visual
Raquel Dos Santos	Dyego Marçal
Ilustração	Assistente editorial
Ananda Francis	Márcia Rodrigues
Curadoria	Roteiro de audiodescrição e Produção de audiolivros
Alessandra Pirroncello Bucholdz e Luiz Fernando Cheres	Arte Telúrica Produções Culturais, Dali Projetos Criativos e Thaisa Cunningham Gomes
Revisão	Locução
ABC Projetos Culturais e Luiz Fernando Cheres	Camila Pasetto
Projeto gráfico e diagramação	Supervisão editorial
Dali Projetos Criativos	Arte Telúrica Produções Culturais
Produção executiva	Coordenação editorial
Conceito Gestão Cultural	Alessandra Pirroncello Bucholdz/ ABC Projetos Culturais

Esta obra foi produzida pela Editora ABC Projetos Culturais para integrar o acervo da Biblioteca Galha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao autor, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

S237	Santos, Raquel Dos O dragão que cuspiu água [livro eletrônico] / Raquel dos Santos; ilustrado por Amanda Francis. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais; Arte Telúrica; Dali Projetos Criativos, 2026. Coleção Biblioteca Galha Azul. 32p.; E-book PDF; 50.000 kbytes. ISBN: 978-85-66488-53-1 1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3.Inclusão. 4. Diferenças. 5. Respeito. 6. Superação I. Francis, Amanda (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Galha Azul. CDD : 028.5
------	---

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos– CRB9/986

Raquel Dos Santos

O DRAGÃO
QUE CUSPIA
ÁGUA

Ilustrações:
Ananda Francis





Dedico esta história a todos os meus queridos leitores. À minha filha, Lívia, e aos meus sobrinhos, especialmente ao Felipe, ao Kauan e à Larissa, que foram minha inspiração. Que estas páginas tragam acolhimento ao coração de cada um, lembrando que ser único é o que nos torna especiais.

Em uma colônia de dragões, viviam lindos e sapecas dragõezinhos que se divertiam entre as árvores da floresta. Com o passar do tempo, chegava também a hora dos treinamentos para se tornarem dragões adultos, que incluíam aprender a voar, caçar, proteger sua riqueza e cuspir fogo.

No dia marcado para o início das aulas, os pequenos e fofos dragõezinhos estavam ansiosos para aprender as lições e se tornar grandes dragões. O primeiro desafio era o voo. Os velhos e experientes dragões se posicionaram à frente, enquanto os filhotes, enfileirados, esperavam o comando. Ao sinal, correram e bateram as asas com força.



Lipe, um pouco atrapalhado, voando desengonçado, acabou enroscado num galho e voltou ao chão. Kau, com medo da altura, nem conseguiu sair do solo. Lari, meio torta no início, logo pegou jeito e parecia que já nascera voando.



No dia seguinte, novo treino. O mais velho dragão soltou um alto e forte rugido indicando a largada. Kau, seguindo a orientação do tutor, fechou os olhos, concentrou-se no bater das asas e, quando os abriu, já estava perto das nuvens. Ele gostou, o medo foi passando e pôde aproveitar o voo. Lipe, depois de várias tentativas, finalmente voava em linha reta. Lari sentia o vento tocar sua pele e aproveitava cada minuto.





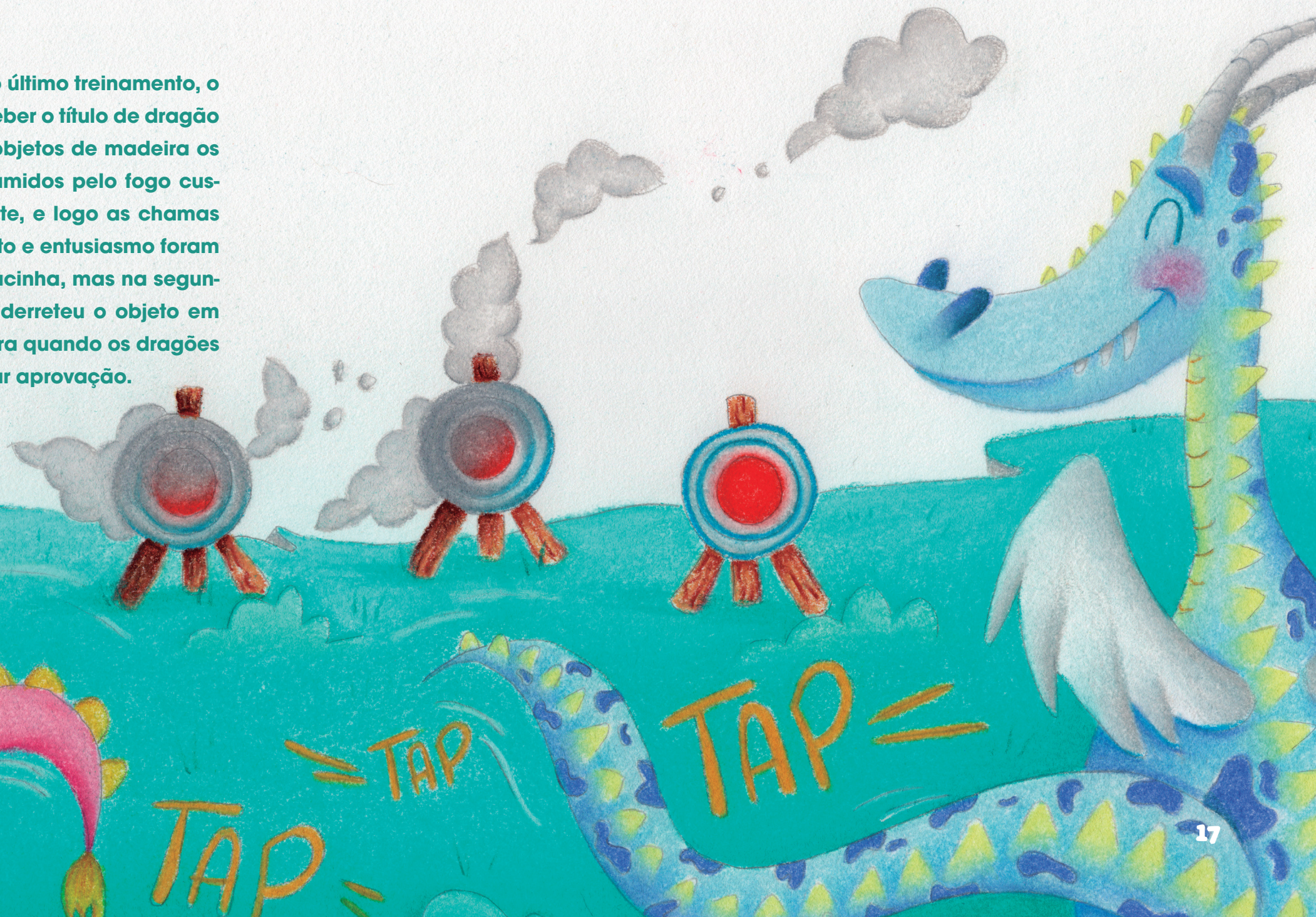
Dias se passaram até chegar a lição de caça. A matriarca Aivil, caçadora experiente, levou o grupo até um lago de coloração esverdeada. A missão era mergulhar nas profundezas e trazer um peixe. Mas não era qualquer peixe, era uma carpa azul e ela precisava chegar viva até a superfície. Depois de algumas tentativas, todos conseguiram. Aivil então lhes explicou que o desafio representava o equilíbrio entre a força e a serenidade. Pegar a carpa entre os dentes e, mesmo com toda a força de um dragão, não a esmagar.

— Assim como nesse desafio, precisamos ter equilíbrio em tudo na vida, crianças. Parabéns, vocês concluíram a missão!

O próximo aprendizado chegou. Os dragõezinhos passariam 24 horas protegendo a caverna de diamantes, o que lhes causava um frio na espinha, pois os dragões que decidiram se isolar poderiam aproveitar esse dia para roubar o tesouro. Eles sabiam que tudo ficaria sob os cuidados de inexperientes filhotes. Os pequenos entenderam que o teste não era sobre força, mas sim sobre cooperação, estratégia e inteligência. Combinaram um plano para a vigília: Lari fazia a patrulha sobrevoando o local; Lipe e Kau ficaram na entrada da caverna, um com a audição aguçada e o outro com o olfato apurado... Não deixariam ninguém se aproximar ou passar despercebido. O teste foi um sucesso. Uns ladrõezinhos tentaram se aproveitar do momento para roubar, mas, antes que percebessem a real situação, eram expulsos pelo rugido dos dragões, visto que, de onde estavam, o som refletia nas paredes rochosas da caverna, formando um eco. Dessa forma, tudo parecia muito mais alto e assustador.



Na semana seguinte, foram levados para o último treinamento, o mais importante de todos: cuspir fogo para receber o título de dragão adulto. No cume da mais alta montanha, três objetos de madeira os aguardavam, e deveriam ser totalmente consumidos pelo fogo cuspidos por eles. Kau foi o primeiro: um sopro forte, e logo as chamas consumiram seu alvo. Rugidos de contentamento e entusiasmo foram ouvidos! Lari, nervosa, soltou apenas uma fumacinha, mas na segunda tentativa lançou um fogo alaranjado, que derreteu o objeto em segundos. Novamente, sentiu-se o tremor da terra quando os dragões bateram com a cauda no chão para demonstrar aprovação.



Chegou a vez de Lipe. Olhou fixamente para o alvo, respirou fundo... e cuspiu. Mas o improvável aconteceu: em vez de fogo, saiu um jato de água. O silêncio tomou conta do lugar, todos ficaram espantados, e o pequeno Lipe, assustado. Até que uma risadinha escapou, depois outra e, em pouco tempo, todos riam e zombavam dele.

O mestre pediu para tentar outra vez. Lipe se concentrou, mas novamente só água saiu. Cabisbaixo, correu para casa. Logo, o boato se espalhou: “O dragão que cuspiu água”. Ninguém queria brincar com ele, e até os pais proibiam os filhos de se aproximarem. Quando ele passava, apontavam o dedo e riam dele pelas costas.

O pequeno sentiu-se tão envergonhado que mal queria sair de casa. Seus colegas receberam o título de dragão adulto — e ele, humilhação.



HA HA

HA



HA



HA



Já não tinha amigos para brincar e, sozinho, Lipe começou a explorar a floresta. Inventava brincadeiras, cuspidando água o mais longe que podia, depois o mais alto, ou então fazendo ondas no rio.

Até que, um dia, viu dois bebês dragões brincando entre arbustos secos. Imaginou-se brincando junto, mas foi interrompido por gritos de socorro. O fogo se espalhava rápido, cercando os pequenos, que choravam sobre uma pedra. Sem pensar, Lipe correu. O calor era intenso, mas ele lembrava de suas brincadeiras. Cuspiu água para abrir caminho e avançou, cuspido e avançando, até chegar aos bebês. Colocou-os nas costas e voltou pelo chão, protegendo-os.





A comunidade observava, gritando para ele tomar cuidado. A fumaça sufocava, seus pés queimavam, mas ele não parou. Quando, enfim, saiu da queimada, caiu exausto. Os bebês correram para os braços dos pais, que os esperavam aflitos.



Lipe abriu os olhos lentamente... e foi recebido com lágrimas de gratidão. Todos os dragões inclinaram a cabeça em sinal de respeito e reconhecimento pelo ato heroico do pequeno Lipe.

Nunca mais zombaram dele. Todos compreenderam que as diferenças tornam cada um especial, e que foi justamente a dele que salvou vidas e apagou o fogo da floresta.





Sobre a Autora



Eu me chamo **Raquiel Dos Santos** e trabalho como professora da rede municipal de Dois Vizinhos (PR), onde resido. Sou mãe da Lívia Tissiani, que me inspira com seu jeito único de enxergar o mundo. Já escrevi os livros *O balão de coração vermelho* e *As três Maias*. Agora, *O Dragão que Cuspia Água* vem nos encantar com sua história, mostrando que aquilo que nos torna únicos é também o que nos faz especiais.

Sobre a Ilustradora



Sou **Ananda Francis**, ilustradora mineira, morando no Rio de Janeiro — e não perco o “uai” por nada! Casada e mãe do Ben e da Helena, sempre encontrei nos desenhos uma forma de me expressar. Em 2023, transformei minha paixão de infância em profissão e mergulhei na ilustração infantil. Trabalho com técnicas tradicionais, especialmente o pastel seco, criando imagens cheias de cor, emoção e afeto.



A Biblioteca Gralha Azul

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma iniciativa das editoras ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica e Dali Projetos Criativos, em atividade desde 2021, com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização do acesso.

Por meio de editais abertos periodicamente, escritores de todo o Paraná são convidados a submeter seus textos, que, a partir da análise e seleção por uma curadoria especializada, podem tornar-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro entre autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras, nos formatos e-book e audiolivro com audiodescrição, é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas, lidas ou ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fomentando a leitura.

Acesse: **www.bibliotecagralhaazul.com.br**

Siga: **@bibliotecagralhaazul**

A Editora

A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de sua trajetória, lançou mais de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora, disponibilizando a maioria de suas obras também no formato de audiolivro com audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca novas linguagens, formas de interação e interfaces entre o público e as obras, por meio do Festival Gralha Azul de Vivências Literárias, que teve sua primeira edição em 2024. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras, autores, ilustradores e leitores.

A ABC acredita na leitura como um pilar e um caminho capazes de inspirar e abrir janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

@abcprojetosculturais





Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

Ministério da Cultura e Editora ABC Projetos Culturais
apresentam:

O DRAGÃO QUE CUSPIA ÁGUA

Em uma colônia de dragões, Lipe enfrenta desafios
e o isolamento devido à sua peculiaridade. Mas,
um dia, um grande perigo apareceu na floresta.
Foi então que o pequeno dragãozinho, com sua
habilidade, ensinou a todos que as nossas
diferenças nos tornam únicos e muito especiais!

ISBN 978-85-66488-53-1



Produção



Patrocínio



Realização

